

SILVA, JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E

*dep. fed. MG 1899-1930; emb. Bras. Portugal 1931-1933; emb. Bras. Argentina 1933-1937.

José Bonifácio de Andrada e Silva nasceu em Barbacena (MG) no dia 29 de setembro de 1871, filho de Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, o “segundo Antônio Carlos”, e de Adelaide Duarte de Andrada. Membro da célebre linhagem política dos Andradas, era neto de Martim Francisco Ribeiro de Andrada e sobrinho-neto de seu homônimo José Bonifácio de Andrada e Silva, o “Patriarca da Independência”, bem como do primeiro Antônio Carlos. Seu avô foi ministro da Fazenda em 1822, deputado constituinte por São Paulo em 1823, deputado geral por Minas Gerais de 1830 a 1833 e por São Paulo de 1836 a 1842, e mais uma vez ministro da Fazenda em 1840. Seu pai, fundador do ramo mineiro da família, foi deputado geral por Minas Gerais em 1884 e senador estadual em 1891. Seu irmão Antônio Carlos Ribeiro de Andrada (1870-1946) foi várias vezes deputado federal, ministro da Fazenda de 1917 a 1918, senador de 1925 a 1926, presidente de Minas Gerais de 1926 a 1930, revolucionário de 1930 e presidente da Assembleia Nacional Constituinte em 1933-1934. Seu primo Martim Francisco Ribeiro de Andrada Júnior foi presidente do Espírito Santo de 1882 a 1883, deputado geral por São Paulo e 1884 a 1885 e deputado federal pelo mesmo estado de 1912 a 1914. Do lado materno, descendia do inconfidente José Aires Gomes.

Fez os estudos preparatórios no Colégio Abílio, em Barbacena, e em 1889 matriculou-se na Faculdade de Direito de São Paulo, pela qual se formou em 1892. Retornando a Minas, radicou-se em Barbacena, onde advogou, foi professor da Escola Normal e do Ginásio Mineiro, dirigiu o Liceu, foi colaborador de *A Lavoura e Sericultura* e redator e diretor do *Jornal da Tarde*. Foi várias vezes eleito vereador, não só em Barbacena como em outros municípios mineiros: Senhora dos Remédios, Correia de Almeida, Sítio (hoje Antônio Carlos) e Desterro de Melo. Em 1898, fundou a Liga da Lavoura e da Indústria.

Em 1899, casou-se com Corina Lafayette, filha do estadista do Império Lafayette Rodrigues Pereira, e foi eleito deputado federal na legenda do Partido Republicano Mineiro (PRM). Tendo o mandato sucessivamente renovado, permaneceria na Câmara dos

Deputados até 1930. Durante alguns anos foi membro da Comissão de Instrução Pública, da Comissão de Finanças (1918), da Comissão de Justiça (1919-1921), da Comissão de Agricultura e da Comissão de Diplomacia. Foi de sua iniciativa o projeto, apresentado em 1916, de programar comemorações para o centenário da Independência do Brasil.

Em meados de 1929, quando se iniciaram as articulações para a sucessão do presidente Washington Luís, foi autorizado por seu irmão Antônio Carlos, então presidente de Minas, a representá-lo, sem restrições, nos encontros da oposição. Em 17 de junho, reuniu-se no Hotel Glória, no Rio de Janeiro (então Distrito Federal), com o mineiro Francisco Campos e com o líder da bancada gaúcha na Câmara, João Neves da Fontoura, e propôs ao líder gaúcho um acordo entre Minas Gerais e Rio Grande do Sul. No encontro ficou acertado que, se as forças majoritárias de situação não lançassem o nome de um político mineiro para suceder a Washington Luís, o PRM proporia o nome de um gaúcho, o prócer republicano Antônio Augusto Borges de Medeiros ou o presidente do estado, Getúlio Vargas. Estabeleceu-se ainda que as duas partes só tornariam o pacto público quando julgassem oportuno, e que só por mútuo consentimento dele se desvinculariam. Finalmente, resolveram que o pacto só vigoraria em relação ao Rio Grande do Sul caso fosse aceito por Borges de Medeiros, chefe do Partido Republicano Rio-Grandense. Esse acordo, conhecido como Pacto do Hotel Glória, tornou-se mais tarde a base da Aliança Liberal.

A CAMPANHA LIBERAL

No início de agosto de 1929, em face da decisão tomada por Washington Luís de manter a candidatura do paulista Júlio Prestes, os deputados e senadores oposicionistas se reuniram pela primeira vez para escolher a liderança da campanha de oposição, e também os membros da comissão executiva da frente por eles formada, a Aliança Liberal. José Bonifácio foi escolhido para exercer a liderança da Aliança Liberal na Câmara. Ainda em agosto, José Bonifácio e João Neves, representando os estados de Minas e Rio Grande do Sul, proferiram na Câmara discursos em que marcaram oficialmente o rompimento dos dois estados com Washington Luís e o início da campanha em prol das candidaturas de Getúlio Vargas e João Pessoa, este presidente da Paraíba. A partir desse momento, José Bonifácio manteve uma intensa participação nos debates travados na Câmara entre deputados situacionistas e os membros da Aliança Liberal.

Realizadas as eleições em março de 1930, cabia ao Congresso ratificar o parecer emitido pela comissão da Câmara encarregada do exame dos livros eleitorais. No dia 21 de maio, os congressistas ratificaram o parecer da comissão, que, em meio a graves acusações de fraude, concluiu pelo reconhecimento de 14 deputados eleitos por Minas na legenda da Concentração Conservadora — representante da situação federal no estado — e “depurou” (negou reconhecimento) todos os deputados eleitos pela Paraíba. No mesmo dia, após ter sido empossado, José Bonifácio criticou asperamente o governo federal, principalmente quanto à organização e ao funcionamento das juntas apuradoras e ao mecanismo de reconhecimento dos poderes. Em seguida, criticou também o governo federal por obstinar-se na recusa a fornecer auxílio material e tropas ao governo paraibano no conflito de Princesa, em que um adversário do presidente estadual se recusava a reconhecer sua autoridade. No final de maio, participou da reunião da comissão executiva do PRM, da qual fazia parte, em que ficou assentado que a comissão concordava com os compromissos formais assumidos por Antônio Carlos em nome do partido em relação à articulação de um movimento revolucionário. Pouco antes de eclodir a revolução, perseguido pelo governo de Washington Luís, exilou-se na embaixada da Argentina. Nessa ocasião, foi preso seu filho Luís Bonifácio, então com 20 anos.

Vitorioso o movimento revolucionário, foi nomeado em março de 1931 embaixador do Brasil em Portugal. Tendo já assumido o posto, assinou em 30 de abril de 1931, em nome da Academia Brasileira de Letras, o Acordo Ortográfico Luso-Brasileiro daquele ano. Em agosto de 1933 deixou Lisboa e foi nomeado, em outubro, embaixador na Argentina. Permaneceria no novo posto até o dia 2 de novembro de 1937. Nesse período, foi vice-presidente da delegação brasileira à Conferência Comercial Pan-Americana realizada em Buenos Aires em 1935 e participou também da Conferência do Chaco. De 1º a 31 de dezembro de 1937, serviu como embaixador junto à Santa Sé.

Como jornalista, colaborou no *Jornal do Comércio* do Rio de Janeiro. Foi membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e da Academia Americana de História. Foi ainda presidente da Câmara de Comércio Argentino-Brasileira.

Faleceu no Rio de Janeiro em 24 de fevereiro de 1954, deixando sete filhos. Entre eles destacaram-se Antônio Carlos Lafayette de Andrada, ministro do Supremo Tribunal Federal de 1945 a 1969, José Bonifácio Lafayette de Andrada, deputado federal de 1946 a

1979, e Martim Francisco Lafayette de Andrada, diplomata.

Além de diversas conferências e artigos, publicou edições anotadas de obras de seu sogro, Lafayette Rodrigues Pereira, e escreveu: *Uma fazenda histórica (Borda do campo): o inconfidente José Aires Gomes* (1910), *Geografia econômica do estado de Minas Gerais* (1916-1918), *José Bonifácio, o Segundo — poeta e orador parlamentar: páginas históricas da Independência do Brasil* (1938), *José Bonifácio de Andrada e Silva, o Patriarca da Independência* (1938, 2ª ed. 1939) e *Apontamentos genealógicos da família Andrada*.

Helena Faria

FONTES: CÂM. DEP. *Deputado e embaixador*; COL. EST. EMB. JOSÉ BONIFÁCIO. *Dr. José*; *Encic. Barsa*; FONTOURA, J. *Memórias*; *Grande encic. portuguesa*; *Ilustração Brasileira* (7/9/1922); *Jornal do Comércio*, Rio (25/2/1954); MIN. REL. EXT. *Anuário*; MORAIS, A. *Minas*; NOGUEIRA FILHO, P. *Ideais*; *Rev. Arq. Públ. Mineiro* (12/1976); SILVA, G. *Constituinte*; SILVA, H. 1930; *Who's who in Brazil*.